

EDITORIAL

O número 111 (v. 35) traz a público 17 artigos, 3 dos quais constituem a seção Educação, Ambiente e Saúde, no que se refere aos trabalhos de campo, às relações Ciência, Tecnologia e Sociedade e socio-científicas. Nos outros 14 artigos da demanda espontânea os autores apresentam reflexões sobre desafios e proposições para a educação em diferentes perspectivas. Os temas abordados (BNCC, epistemologia de Freire, debate sobre gênero na escola, afetividade, espaço, matemática e anos iniciais) contribuem sobremaneira com o debate em educação.

O artigo de Ademir Henrique Manfré, intitulado *Base Nacional Comum Curricular e (semi)formação: quais os dilemas da escola atual?*, é resultado de reflexões e problematizações críticas oriundas da disciplina de Currículo e Escola, nos cursos de Licenciatura de uma Universidade do Estado de São Paulo. Ampara-se nas discussões teóricas desenvolvidas por Theodor Adorno, em seus textos filosófico-educacionais sobre o conceito de (semi)formação e educação. E conclui que a BNCC poderá transformar a estrutura curricular brasileira não pelo caminho da formação cultural, mas pelos interesses mercadológicos de competitividade, produtividade e empreendedorismo, reduzindo as possibilidades de crítica.

Adriano Bertanha e Antonio Fernando Gouvêa da Silva, no artigo *A epistemologia em Freire e sua relação com o currículo da cidade de Sorocaba*, apresentam os resultados de uma pesquisa de Mestrado sobre a epistemologia freiriana e o currículo municipal. Os documentos pertencentes ao currículo municipal possuem fundamentações freirianas desde as obras *Pedagogia do Oprimido* (1981) e *Extensão ou Comunicação?* (1983). Os referenciais epistemológicos de Freire presentes nas fundamentações e as implicações na sistematização dos documentos foram questionados, bem com as divergências identificadas.

No artigo, *Estratégias de resistência possibilitando o debate de gênero e sexualidade na escola*, Lara Torrada, Paula Regina Costa Ribeiro e Juliana Lapa Rizza analisam estratégias produzidas em um projeto-experiência para promoção de discussões de gênero e sexualidade, no espaço escolar, com problematizações acerca dos mecanismos de poder e resistência de professoras e de um professor que participaram do projeto. As análises das entrevistas e grupo de discussão tomaram como inspiração os estudos foucaultianos de gênero e sexualidade. Para possibilitar um espaço escolar menos discriminatório e sexista, é fundamental promover resistências que problematizem o debate das questões de gênero e sexualidade na escola.

A formação de jovens músicos, pela Sociedade Musical 15 de Agosto na Zona da Mata de Pernambuco, à luz da teoria da hibridização cultural de Canclini (2015) e dos estudos das paisagens sonoras de Schafer (2011), é analisada no artigo *Hibridização cultural e paisagens sonoras: influências na formação de jovens músicos*, de autoria de Silvio Gleisson Bezerra e Maria Salett Tauk Santos. Os autores buscaram compreender como as hibridizações se fazem presentes no processo de educação não formal de jovens, colaborando para a construção de uma produção musical constitutiva de uma paisagem sonora local contemporânea sob as influências da cultura massiva.

No que se refere à relação entre saberes e identidade, o artigo intitulado *Escola técnica rural e as dimensões do território na construção dos saberes e da identidade*, de autoria de Cristóvão Domingos de Almeida, Luiz Carlos de Santis Alves e Emersom Ciochetta Roballo, apresenta os resultados de entrevistas semiestruturadas sobre as relações identitárias dos estudantes da Escola Estadual Técnica Encruzilhada, a partir das convivências cotidianas, que interligam representações de identidades rurais e urbanas, com destaque aos costumes, hábitos e tradições do gaúcho fronteiriço e conceitos de território e territorialidade. Os autores identificaram três dimensões de automodificação: 1) vestuário; 2) linguagem e 3) projeto de vida como resultado da convivência entre estudantes em regime de internato na escola técnica.

Leonardo Pinto dos Santos e Eduardo Schiavone Cardoso, no artigo *Jean Piaget e o ensino da Geografia escolar: um olhar sobre o mapa*, propõem uma aproximação do ensino da Geografia com a Epistemologia Genética de Jean Piaget. Os autores trabalharam a reversibilidade e a descentração do pensamento, a partir do uso do mapa, com um grupo de estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Rio Grande do Sul, localizada no município de Canoas, região metropolitana de Porto Alegre.

No artigo *Um grupo de pesquisa na Educação Básica: distanciamentos e aproximações com princípios da iniciação científica*, Sandra Aparecida dos Santos, Marcus Eduardo Maciel Ribeiro e Michelle Câmara Pizzato analisam a formação de um grupo de pesquisa, constituído por estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio, em uma escola da rede privada de Santa Catarina. O objetivo do grupo era refletir sobre a institucionalização da Iniciação Científica (IC) no Brasil e suas contribuições para o desenvolvimento de conceitos e atitudes científicas nos estudantes participantes. A pesquisa bibliográfica e a observação participante subsidiaram os estudos, que permitiram reconhecer os distanciamentos e aproximações entre o grupo de pesquisa e a Iniciação Científica institucionalizada no Brasil.

Thiago Flores Magoga, Josiane Marques da Silva e Cristiane Muenchen, no artigo *Situação de Estudo e abordagem temática: relações, discussões e sinalizações*, buscaram, por meio de uma revisão bibliográfica em atas dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (Enpec), investigar as aproximações e distanciamentos entre as perspectivas da Abordagem Temática e da Situação de Estudo para discutir suas relações com o currículo escolar. Os resultados mostram que a Abordagem Temática está fundamentada na Educação Libertadora Freiriana e a Situação de Estudo no referencial de Vygotsky, mas ambas propõem a reorganização curricular balizada em temas, para contemplar um ensino interdisciplinar e contextualizado.

A relação professor-aluno e a afetividade no ensino de ciências do ensino médio: levantamento bibliográfico do cenário educacional, de autoria de Bruna Carminatti e José Claudio Del Pino, busca evidenciar a produção publicada no período do quinquênio 2012-2016, de modo a constituir um *corpus* teórico relevante para reconhecimento de outras possibilidades de estudo. Os autores identificaram a necessidade de aprofundamento dos referenciais teóricos de Vigostky (2001), Wallon (2007), Morales (2009), Tardif (2012), Chassot (2001), Coll (2003) e Arroyo (2013), considerando o contexto escolar.

No artigo *Tipologia de conteúdos em livros didáticos de Física: um estudo em coleções do PNLD 2015 e 2018*, as autoras Glésiane Coelho de Alaor Viana e Maria Inês Martins enfatizam que apesar dos Livros Didáticos (LD) representarem o principal material didático nas escolas brasileiras de Educação Básica, após a consolidação do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), ainda há problemas a resolver. A escolha dos professores quanto à coleção de livros mais adequada para cada escola está ancorada no referencial de cada um deles. Nesse contexto, o artigo apresenta a análise de 5 das 14 coleções de Física aprovadas pelo PNLD 2015, 4 delas incluídas no PNLD 2018, usando a tipologia de conteúdos proposta por Coll e Zabala: conceitual (C), procedimental (P) e atitudinal (A).

As autoras Claudia Maria Witt e Maria Lucia Panossian, no artigo *Um levantamento da presença da disciplina de Didática da Matemática em cursos de Licenciatura a distância em instituições públicas brasileiras*, apresentam o levantamento realizado em cursos de Licenciatura em Matemática a Distância com a disciplina Didática da Matemática em suas grades curriculares. Pesquisaram, no *site* do Ministério da Educação, quantas instituições públicas brasileiras ofertam cursos nesta modalidade de ensino, e, a partir disso, foi possível reconhecer que nem todos têm a disciplina Didática da Matemática, ao mesmo tempo que esses conhecimentos são abordados em outras disciplinas pedagógicas.

O artigo *A coordenação pedagógica como espaço de formação continuada de professores dos Anos Iniciais no contexto do ensino de Ciências*, de Delano Moody Simões da Silva e Maria Eduarda Peres Oliveira, apresenta a análise de uma experiência de formação continuada de professores dos Anos Iniciais tendo como foco o ensino de Ciências por investigação. Foram propostas atividades formativas nos momentos de coordenação pedagógica da escola junto com professoras dos Anos Iniciais. As atividades foram discutidas, organizadas e posteriormente praticadas em sala de aula com os alunos e depois junto ao grupo para preparação de nova sequência. A partir dos resultados, as atividades realizadas nas Coordenações Pedagógicas da escola em questão proporcionaram às professoras e à pesquisadora excelentes momentos de aprendizagem e reflexão sobre a prática docente, possibilitando a inserção de conteúdos de Ciências nos planejamentos.

No artigo *Aproximações entre Educação Infantil e Neurociência: formação acadêmico-profissional de coordenadoras pedagógicas*, Elena Maria Billig Mello e Clotilde Panciera Grazziotin investigaram as concepções e estratégias metodológicas das coordenadoras pedagógicas da Educação Infantil de uma rede pública municipal de ensino, para o assessoramento à práxis pedagógica, na perspectiva da Neurociência. Os procedimentos metodológicos envolveram entrevista semiestruturada, com questões relacionadas à prática pedagógica, ao processo ensino-aprendizagem e à Neurociência, além de encontros de formação e acompanhamento da prática educativa. As autoras salientam o comprometimento das coordenadoras pedagógicas na formação docente junto aos professores; melhoria no processo ensino-aprendizagem; compreensão da importância da Neurociência aplicada à educação; valorização da formação acadêmico-profissional como possibilidade de crescimento profissional e pessoal e adoção de metodologias inovadoras nas instituições de Educação Infantil.

Daiana dos Santos Reis e Aldair Oliveira de Andrade, no artigo *Regime de Progressão Continuada e avaliação em uma escola estadual no município de Humaitá/AM*, discutem o artigo 32 §2º da LDB nº 9.394/96, segundo o qual as instituições escolares podem utilizar o Regime de Progressão Continuada diretamente ligado à avaliação. A pesquisa demonstra estatística e descritivamente a realidade da avaliação neste Regime, destacando questões como tempo de aprendizagem, práticas avaliativas e acompanhamento individual a partir da perspectiva dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II, em uma Escola Estadual do Município de Humaitá/AM.

Na seção *Educação, Ambiente e Saúde* temos três artigos sobre esta temática em diferentes abordagens, de modo a ampliar as discussões.

Elias Francisco Amortegui Cedeno, Valentin Gavidia Catalan e Olga Mayoral García-Berlanga, no artigo *Progresión de las ideas del profesorado en formación sobre las prácticas de campo en una secuencia de aprendizaje*, tematizam o valor que as práticas de campo têm para o ensino e aprendizagem de Biologia, ao permitir que os estudantes abordem seu objeto de estudo, que é o ser vivo, o mais próximo possível de suas condições naturais. O estudo mostra a contribuição de um seminário formativo na progressão das concepções dos professores em formação sobre a natureza das Práticas de Campo, suas finalidades para a aprendizagem, seu planejamento e como auxilia a formação docente.

No artigo, *As proposições do enfoque CTS nos livros didáticos de Ciências do 9º ano*, Jucelino Cortez e Armando Foscarin Neto apresentam o resultado de uma pesquisa qualitativa em livros didáticos da disciplina de Física do 9º ano do Ensino Fundamental, do Plano Nacional do Livro Didático, utilizados na cidade de Passo Fundo, região norte do Rio Grande do Sul. Analisaram as formas e disposições com que os conteúdos são apresentados e trabalhados nestes livros, buscando identificar as vocações da abordagem CTS, para subsidiar gestores e professores da Educação Básica no momento da escolha desta ferramenta.

Wilka Karla Martins do Vale e Ruth do Nascimento Firme, no artigo *O experimento didático formativo e suas contribuições relativas ao processo de apropriação/objetivação da abordagem de questões sociocientíficas por professores de Ciências*, observaram o desenvolvimento de um Experimento Didático Formativo (EDF) e identificaram as contribuições como método de investigação e de ensino, relativas ao processo de apropriação/objetivação da Abordagem de Questões Sociocientíficas (AQSC) por professores de ciências. O EDF foi composto por etapas e subetapas coerentes com alguns pressupostos teóricos e metodológicos da teoria histórico-cultural, a partir da teoria da atividade.

Convidamos os leitores a estudarem estes textos que trazem muitas discussões sobre educação, em sua diversidade de abordagens e temáticas.

Boa leitura

Doutora Maria Cristina Pansera-de-Araújo

Doutor Celso Martinazzo